

# CONTABILIDADE EMPREGAL

## SÍNTESE DA SEGURANÇA DO FATOR HUMANO E DOS BENS

| Títulos                              | Fator Humano Cr\$ | Bens Cr\$ |
|--------------------------------------|-------------------|-----------|
| Seguros Contratados                  |                   |           |
| Prêmios                              |                   |           |
| Contribuições de Previdência Oficial |                   |           |
| Contribuições de Previdência Privada |                   |           |
| Perdas                               |                   |           |
| Roubos                               |                   |           |
| Furtos                               |                   |           |
| Fogo, etc.                           |                   |           |
| Naturais                             |                   |           |
| Indenizações Materiais               |                   |           |
| Acidentes                            |                   |           |
| Trabalho                             |                   |           |
| Tráfego                              |                   |           |
| Outros                               |                   |           |
| Aposentadorias                       |                   |           |
| Pensões                              |                   |           |
| Ausílio-Doença                       |                   |           |
| Outros Auxílios e Indenizações       |                   |           |
| Assistência Médica                   |                   |           |
| Segurança Nuclear                    |                   |           |

## SÍNTESE DA SEGURANÇA MACROECONÔMICA DO MERCADO

| Oferta  | Cr\$ | Procura  | Cr\$ |
|---|------|--|------|
| Depósitos Bancários das Empresas  |      | Depósitos Bancários do Público                             |      |
| Depósitos Bancários do Governo  |      | Remuneração Direta da População Ativa                      |      |
| Estoques das Empresas   |      | Remuneração da População Inativa (aposentadorias, pensões) |      |
| Estoques Reguladores  |      | Cadernetas de Poupança                                     |      |
| Fundos de Depreciação   |      |  |      |
| Fundos de Exaustão  |      |  |      |
| Fundos de Ampliação e Progresso   |      |  |      |
| Fundos de Reservas das Empresas   |      |  |      |
| Outras Reservas   |      |  |      |
| Lucros Suspensos  |      |  |      |
| Reservas de Seguros e Previdência   |      |  |      |
| Reservas de Contingência dos Governos   |      |  |      |
| Reservas Contra-Quedas de Preços, etc.  |      |  |      |
| Reservas de Longo Prazo (para grandes transformações tecnológicas, urbanas, etc.) |      |  |      |

Os exemplos de sínteses contábeis acima apresentados não são completos, principalmente os da conta do Meio Ambiente, do emprego e da Segurança, pois necessitam complementação e até

de desdobramento em sub-contas. Além do mais há casos em que se torna precisar a assistência médica referente à população ativa e à população inativa, etc.

Há vezes em que a melhor companhia é a solidão.

A maior enfermidade do gênero humano é a ignorância.

# EXISTIRÁ

Estamos interessados em especular sobre a caracterização de um campo de estudos, novo para a Contabilidade, que poderíamos denominar de "Contimetria" ou "Contabilometria". Apesar da primeira denominação ser, provavelmente, mais correta, a segunda soa de forma mais agradável; assim, falaremos, daqui em diante, num eventual campo de estudos, especialização ou disciplina denominada "Contabilometria".

Teremos que recorrer à ciência irmã, a Economia, para, talvez analogamente, tecermos algumas considerações. Como sabemos, a Economia, embora ciência mais recente que a Contabilidade, foi mais rápida e segura em armar-se com o vasto arsenal dos métodos quantitativos a fim de apurar seus instrumentos de análise e de predição... Na Contabilidade, talvez tenhamos ficado preocupados em demasia com o passado e pouco temos nos envolvido com o futuro. Entretanto, o contador gerencial, principalmente, vive envolvido com cursos alternativos de ação, precipuamente na estimação do comportamento dos custos associados às variações de demanda, fazendo-se mister um compromisso imediato com variáveis vincendas.

Carl F. Christ, em seu apreciado livro "Econometric Models and Methods", da John Wiley & Sons, Inc., de 1966, indaga sobre a questão, à página 3. Tomamos a liberdade de traduzir do original.

## O QUE É ECONOMETRIA?

"... econometria pode ser definida como a análise quantitativa de fenômenos econômicos reais baseada no desenvolvimento (aplicação) concomitante da teoria e da observação, relacionados através de métodos apropriados de inferência".

# A CONTABILOMETRIA ?

**Prof. Sérgio de Iudícibus**

Professor Titular do Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP. e Diretor da Faculdade de Economia e Administração da USP.

Para o observador menos atento, talvez possa parecer simples ou trivial a definição acima. Se fizermos uma análise mais acurada, entretanto, veremos que nos exige grande dose de percepção e rigor, pois deveremos manter um paralelismo ou uma sincronia entre os conceitos teóricos e a observação (empírica), relacionando-os através de *métodos apropriados de inferência*.

Isto significa que, pelo menos nas intenções e nos esforços, Econometria (e Contabilometria) não poderia ser confundida com a simples aplicação de métodos quantitativos na solução de problemas econômicos (contábeis). Na verdade, nem mesmo na Economia têm-se conseguido, de forma nítida, esta diferenciação. É notório que métodos quantitativos, principalmente Matemática e Estatística, são *instrumentos* da Econometria (e da Contabilometria, se esta realmente existir) o que leva, muitas vezes, a considerarmos as duas abordagens como praticamente a mesma coisa. Entretanto, Econometria (Contabilometria) teria um sentido mais rigoroso, de tentar sempre aliar a boa teoria às técnicas de inferência, analisando com cuidado e inteligência os resultados. Apenas para dar um exemplo, qualquer matemático ou estatístico poderia aplicar métodos quantitativos para resolver um problema de estimação de custos com variação de demanda. No entanto, somente um economista, com conhecimentos de métodos quantitativos (auxiliado por um matemático ou estatístico) poderá extrair toda a inferência e avaliar o grau de aplicabilidade do modelo para a previsão de comportamentos de custos, pois ele dispõe de todo o conhecimento de economia necessário para isto.

Antes de prosseguirmos, todavia, precisamos verificar se a definição de Econometria dada linhas acima pode-

ria ser transplantada para a Contabilidade. Assim, Contabilometria seria: ... a análise quantitativa de "fenômenos contábeis" reais baseada no desenvolvimento concomitante da teoria e da observação, relacionados através de métodos apropriados de inferência. . .

Bem, temos, aparentemente, um problema aqui. A rigor, deveríamos ter "fenômenos contábeis reais" para sermos exatamente simétricos com a definição de Econometria. Talvez nem tivéssemos Contabilidade se dependêssemos apenas de genuínos *fenômenos contábeis reais*, pois a maior parte dos "fatos contábeis" decorre de fenômenos econômicos (transações) reais ou, na apreciação de relatório periódicos, da agregação de vários fatos ocorridos em vários momentos de tempo. É preciso ressaltar, todavia, que os dois conjuntos (fenômenos econômicos e fatos contábeis) não são isomórficos. Existem fenômenos econômicos que não se traduzem em fatos contábeis, pelo menos para determinada *entidade*, dentro de um certo período de tempo, e alguns fatos contábeis não são fenômenos econômicos reais. . .

Acreditamos que, na prática, estas sofisticadas podem ser consideradas não relevantes, à medida em que existe um largo espectro de fenômenos e transações econômicas reais que também constituem ou estão dentro do conjunto denominado *fatos contábeis*. Na

verdade, o que talvez melhor caracterize uma ciência ou uma metodologia científica não é tanto se os fatos ou fenômenos observados são exclusivos do próprio campo de observação ou provêm, pelo menos em parte, de outras ciências ou disciplinas, mas, muito mais, pensamos, se pudermos extrair, da análise e observação dos fenômenos, relações de *causa e efeito* diferenciadas e que nenhuma outra ciência ou metodologia científica consegue extrair igual (à mesma). Nesse aspecto, claramente, a Contabilidade, através de seu mecanismo patrimonial (estático e dinâmico) consegue correlacionar fenômenos entre causas e efeitos de forma própria, com interpretações específicas e com sentido bem distinto do de outras ciências. Muitos puristas da definição de ciência talvez "torceriam o nariz" a esta observação mas, na verdade, não se pode negar sua evidência prática, pelo menos para nós contadores. Talvez não façamos questão absoluta de que nossa disciplina seja caracterizada como ciência ou, pelo menos, como metodologia científica, mas sabemos, e isto nos satisfaz, que realmente ela o é. Nem seria, provavelmente, absolutamente indispensável esta digressão para caracterizar a Contabilometria, pois, dentro do vasto campo de fenômenos econômicos contemplados, de forma inequívoca, pela Contabilidade, sem dúvida caracteriza-se o interesse, a viabilidade e a necessidade de realizarmos inferências, principalmente no campo da Contabilidade Gerencial. Se os economistas falam (dentro apenas de uma das aplicações econométricas, talvez uma das mais aparentes) em modelos que relacionam o consumo real com a renda disponível real, os contadores podem perfeitamente admitir relacionamentos importantes entre, apenas para darmos um dos exemplos mais impressionantes,

## EXISTIRÁ A CONTABILOMETRIA?

custo e variação de volume de produção. Também, não impedimos que os economistas (ou engenheiros) falem em relação entre custos e variação de produção ou entre custos e variação de demanda; entretanto, a palavra *custo*, principalmente, é usada com sentidos e significados ligeiramente diferenciados por economistas e contadores. Ambos, todavia, têm interesse (e necessidade) em estimar o comportamento dos custos face à flutuação da produção (ou da demanda).

Se, realmente, temos um campo de estudos ou de especialização que poderia denominar-se Contabilometria, é preciso atentarmos para algumas características que uma equação contabilométrica deveria possuir (ou inequação). Ainda segundo Christ, estas características são chamadas de Propriedades (tomamos a liberdade de transcrever e adaptar o conteúdo do já citado livro, páginas 4 e 5, por ser extremamente útil para nossas finalidades):

Propriedade 1) *Relevância* — uma equação contabilométrica precisa ser relevante para um problema importante e não apenas um brinquedo que proporciona prazer intelectual a alguém e nada mais.

Propriedade 2) *Simplicidade* — uma equação contabilométrica precisa ser suficientemente simples de forma que seu significado possa ser entendido e que operações lógicas e analíticas possam ser realizadas.

Propriedade 3) *Plausibilidade Teórica* — se o objetivo imediato for tomar uma decisão sobre um problema contábil real, por exemplo, decidir sobre o preço de venda de uma mercadoria, então a equação utilizada precisa ser consistente com uma teoria contábil bem firmada. Por outro lado, se o objetivo imediato é testar uma teoria contábil, a equação utilizada deveria ser consistente com o tipo de teoria que queremos testar, seja ela tradicional, nova ou a ser provada. Em qualquer caso, é usualmente desejável trabalhar com equações que expressem ou que pelo menos sejam consistentes com partes relevantes da teoria contábil.

Propriedade 4) *Capacidade Explicativa* — preferem-se equações que sejam consistentes também com os dados contábeis disponíveis e relevantes. Algumas vezes discute-se muito se um certo conjunto de dados é relevante para uma certa equação. Claramente não funciona definir como relevantes para uma equação apenas aqueles dados consistentes com a mesma. E, também, uma equação é tanto melhor quanto maior o espectro de dados que ela pode explicar.

Propriedade 5) *Acurácia dos Coeficientes* — é também desejável que nosso conhecimento sobre os coeficientes da equação seja acurado. Isto é importante sempre que o valor de algum coeficiente é crítico para o problema que está sendo considerado, como por exemplo quando queremos conhecer o efeito de uma mudança de preço na quantidade procurada de um bem ou serviço.

Propriedade 6) *Capacidade Preditiva* — talvez mais do que qualquer outra coisa, desejamos equações que possam antecipar, prever ou estimar, de alguma forma, o que irá ocorrer no futuro. Para esta finalidade, o "futuro" deveria incluir qualquer coisa desconhecida para o previsor quando ele realizou o seu trabalho; assim, uma pessoa poderia "prever" algum aspecto do século dezanove, quanto ao comportamento, através de teoria e de dados derivados apenas do século vinte. Esta última forma de previsão pode ser mais útil para testar certas teorias, mas, sem dúvida, o interesse prático baseia-se, primariamente, em fazer predições sobre o futuro.

Em nosso livro "Teoria da Contabilidade", da Editora Atlas, edição 1980, página 340/341, ainda sem pensar em "Contabilometria", mas, mais modestamente, em Métodos Quantitativos na Solução de Problemas Empresariais, afirmávamos: "... Métodos Quantitativos podem ser úteis, em Contabilidade, principalmente nos seguintes tópicos e assuntos:

- 1) no tratamento de grande massa de dados, na pesquisa indutiva em Contabilidade;
- 2) na formulação de modelos preditivos de comportamentos de custos, receitas, despesas e resultados;
- 3) em certos problemas de alocações de custos e transferências interdivisionais, intersetoriais e interempresariais;
- 4) nas formulações orçamentárias com distribuições probabilísticas;
- 5) em decisões de otimização de resultado ou minimização de custos.

Sem dúvida, existirão outras aplicações mas as dos itens 2 a 5 parecem as mais evidentes.

Parece-nos, assim, justificável ou perfeitamente admissível a existência de uma especialização contábil, denominada Contabilometria. Se quiserem não distinguir as duas abordagens, pelo menos podemos dizer que Contabilometria é uma maneira mais curta (e elegante) de dizer... "Métodos quantitativos aplicados na solução de problemas contábeis reais : . . etc. etc."

Creio que podemos finalizar com uma certa sensação de que não cometeremos heresia imperdoável se admitirmos que sim, *existe um campo de estudos, uma especialização ou uma disciplina que poderíamos, pretensiosamente talvez, denominar de "Contabilometria"*. Voltaremos a tratar de outros aspectos mais complexos do problema em outra oportunidade.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHRIST F. Carl. "Econometric Models and Methods". N.Y., John Wiley & Sons, Inc., 1966.
- JOHNSTON J. "Métodos de Econometria". 1.ª ed. Barcelona, Editorial Vicens-Vives, 1963.
- WONNACOTT J. R. e Wonnacott H. T. "Econometria". Rio de Janeiro, LTC S/A., 1976.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. "Teoria da Contabilidade". Edt. Atlas, São Paulo, 1978.
- Departamento de Economia da Faculdade de Economia e Administração da USP. Apostilas de Estatística Econômica, 1982.